



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 01, pp. 43776-43781, January, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.20735.01.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

REFLEXÃO ACERCA DO USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL POR PROFISSIONAIS E ESTAGIÁRIOS DE SAÚDE FRENTE O COVID-19

Mikael Henrique de Jesus Batista¹, André Machado de Sousa², Carlos Eduardo Cordeliquo de Aristeu³, Jefferson Espindola Ferreira⁴, Ana Beatriz Severino da Silva⁵, Caroline Pittelkou Schimidt⁶, Tainá Soares Nunes⁷ and Isabela Leite Vieira⁸

¹Enfermeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins; Docente do curso de enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo Uniesp; Mestre em ensino em Ciências e Saúde; Doutorando em Engenharia Biomédica. ²Acadêmico de enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo Uniesp. ³Acadêmica de enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo Uniesp. ⁴Acadêmica de enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo Uniesp. ⁵Acadêmica de enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo Uniesp. ⁶Enfermeira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins; especialista em Enfermagem do Trabalho. ⁷Enfermeira da Unidade Mista de Saúde Portal do Lago, distrito de Luzimangues, Porto Nacional. ⁸Bacharel em Biomedicina; Especialização em andamento em Estética.

ARTICLE INFO

Article History:

Received 11th October, 2020

Received in revised form

14th November, 2020

Accepted 03rd December, 2020

Published online 30th January, 2021

Key Words:

Coronavírus; Enfermagem; Equipamento de Proteção Individual.

*Corresponding author:

Mikael Henrique de Jesus Batista,

ABSTRACT

O ano de 2020 é marcado por grandes desafios na área da saúde com o advento da pandemia por Covid-19 que assolou o mundo de forma geral, deste modo, objetivo principal deste estudo é relatar e evidenciar a importância dos EPIs para profissionais e estagiários de saúde no cenário da pandemia de Coronavírus. Trata-se de uma revisão da literatura de cunho exploratório em que foi possível como resultado alcançado evidenciar a importância do uso dos equipamentos de proteção individual no contexto de pandemia.

Copyright © 2021, Mikael Henrique de Jesus Batista et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Mikael Henrique de Jesus Batista, André Machado de Sousa, Carlos Eduardo Cordeliquo de Aristeu et al. 2021. "Reflexão acerca do uso de equipamentos de proteção individual por profissionais e estagiários de saúde frente o Covid-19", *International Journal of Development Research*, 11, (01), 43776-43781.

INTRODUCTION

Os enfermeiros, e a equipe de enfermagem buscam contribuir com a saúde da sociedade, atuando em parceria com a equipe multiprofissional. Em clínicas, hospitais e atendimento domiciliar, atuam na administração de medicamentos, curativos, higiene e alimentação, e assim em campo de saúde coletiva, esta classe de profissionais atuam em comunidades, na prevenção de doenças e também no trabalho educativo. Com isso sabe-se que na área da saúde se não houver os cuidados necessários pode-se ocasionar acidentes de trabalho causados por agentes químicos, físicos e biológicos. A pouca disponibilidade dos EPIs, ou a má utilização dos mesmos durante os procedimentos, geram a possibilidade de que os profissionais estejam mais expostos a doenças transmitidas no

local de trabalho e por fatores e situações laborais, estas são o HIV, tuberculose, hepatite e escabiose e outros riscos além do biológico (KHACHFE *et al.*, 2020). É disposto no art. 19 da Lei nº 8.213/91, acidente de trabalho é o ocorrido no exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelos segurados referidos no inciso VII do art. 11 em lei, que qualquer situação que provoque lesões corporais ou perturbação funcional, causando assim a perda da capacidade para o trabalho, redução e também prejuízos permanentes ou temporários ou até mesmo a morte. Portanto, para Oliveira, (2017) apud Sarquis *et al.*, (2002) é claro em descrever o alto risco ocupacional que os profissionais estão expostos na assistência da saúde, quanto aos agentes biológicos, dividido de forma extensiva nas instituições, em especial os profissionais de saúde que estão expostos a substâncias contaminadas e materiais

perfurocortantes, causando de modo fácil lesões na pele. Existem várias instituições que adquiriram as precauções padrão como forma de proteger aos trabalhadores, entre elas o uso de equipamento de proteção individual (EPI) e a lavagem das mãos, associado com as medidas de proteção coletiva (EPC) que são de suma importância na prevenção de acidentes e patologias ocupacionais. Assim Oliveira (2017) *apud* Marziale et al.,(2004) corrobora, diz que todo profissional que estão submetidos aos riscos de infecções veiculadas por sangue, ferimentos causados por agulhas, cortes com objetos pontiagudos, contato direto com mucosas e entre outros fluidos corpóreos possivelmente infectados, podem estar propícios a uma transmissão ocupacional dos vírus da hepatite C, da hepatite B e do HIV, causador da Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (AIDS) e agora na pandemia do SarsCov-2 (COVID-19). A vista disso observa-se que para os estudantes da formação no curso de Enfermagem com pouca experiência ao uso de EPIs torna-se imprescindível que estes tenham aulas teóricas/práticas em Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) nos diferentes serviços de saúde com práticas ao uso de tais equipamentos de proteção para entendimentos da importância de tais itens.

Entretanto estes futuros profissionais irão ter uma formação para atuar em diversos contextos e áreas onde não presenciaram as capacidades de desenvolver cuidados de enfermagem na atenção à saúde humana e da gestão/gerência do cuidado dos serviços de saúde na concepção de prática e biossegurança no presente quadro de pandemia. Sendo assim, estes acadêmicos estão vivenciando uma nova experiência diante o quadro da doença ocasionada pelo novo COVID-19 fazendo com que necessitam de mais aprendizados sobre o uso adequado dos EPIs e sua importância para estes fins (SOUZA et al., 2020). Com tais entendimentos sabe-se que a enfermagem é a categoria que passa maior parte do tempo ao lado de pacientes com suspeitas ou casos confirmados da Síndrome Gripal ocasionada pelo coronavírus, prestando seus cuidados de forma integral. Ao que também se enquadra os estagiários de enfermagem no último ano da graduação para atuarem na linha de frente a Covid-19. Em razão disso, principalmente os estudantes de enfermagem, ganham uma visibilidade nacional, o que pode ser declarado na Portaria nº 492/2020, que convoca os estudantes do último ano para participar e prestigiar uma ação estratégica, conhecida como "O Brasil Conta Comigo", para o enfrentamento à pandemia do COVID-19.

Assim, faz-se necessária aos estudantes estagiários na equipe de saúde uma adaptação e conhecimentos plenos ao uso de EPIs, máscara, e outros Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) que se tornou indispensável nos serviços de saúde. Porém observou-se a pouca disponibilidade de oferta desses EPIs aos profissionais das Redes de Atenção à Saúde (RAS), que mostrou por algum descuido ou não uso dos equipamentos a fragilidade do profissional e estagiário de saúde no país nesse contexto. A utilização correta e adequada dos Equipamentos de Proteção Individual, faz se necessários para resguardo a saúde dos profissionais e estagiários de saúde, que trabalham na linha de frente ao combate a pandemia de tal síndrome respiratória (Covid-19), fazendo com que ocorra a proteção e cuidados a saúde dos mesmos e evite acidentes de trabalhos. Frente ao exposto, esse estudo tem como objetivo relatar e evidenciar a importância dos EPIs para profissionais e estagiários de saúde no cenário da pandemia de Coronavírus (COVID-19). Segundo a Organização Mundial da Saúde

(OMS) menciona que desde março de 2020 teve como estado de pandemia o surto mundial provocado pelo novo SarsCov-2, chamado como COVID-19, o que desenvolveu aos serviços de saúde uma nova possibilidade de ações em biossegurança na área da saúde direcionada há vários profissionais que estão envolvidos nos cuidados com a população (GALLASCH, CUNHA, PEREIRA, & SILVA JUNIOR 2020). Esta Pandemia foi detectada no início e pela primeira vez no mês de dezembro de 2019, assim Gorbalenya et al., (2020) relata que em Wuhan, cidade chinesa, o vírus veio causar a doença denominada de COVID-19, com quadro clínico de síndromes respiratórias de infecções assintomáticas leves a quadros respiratórios graves. Sendo obtido o primeiro caso de notificação no dia 21 do mês de fevereiro de 2020.

Deste modo, muitos são os países que vêm monitorando e atualizando os números sobre a doença quase em tempo real desde que nos foi confirmado o primeiro contato e confirmação da patologia em vários países e instituições (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). Em vista disso além dos cuidados a serem realizados pelos profissionais da saúde, tem agora os estagiários que estudam e se dedicam para cuidar dos pacientes com COVID-19 tendo assim um cuidado maior no uso de equipamentos de proteção individual (EPI) (DELGADO et al., 2020). Outras autoridades nacionais e internacionais de saúde pública, principalmente a OMS apresenta a importância da realização de protocolos de segurança para os multiprofissionais. Porém há sempre uma queixa de que os protocolos de segurança e os equipamentos básicos de proteção, nem sempre estão disponíveis para uso. Neto, Bortoluzzi & Freitas (2020), relataram que o uso de máscara cirúrgicas são de suma importância para prevenir a transmissão por pequenas gotículas do nariz ou da boca, comumente designada para todos os profissionais de saúde e equipe de apoio que realizam um trabalho a uma distância menor que um metro dos pacientes que são suspeitos ou diagnosticados por infecção pela COVID-19.

Observa-se em estudos e pesquisas relatando que o uso de EPIs por mais de 6 horas, traz significativo aumento de risco de autocontaminação. Há algumas discussões que mostram o dever de produções normativas, que envolve a segurança e a saúde de vários profissionais no decorrer do enfrentamento de emergências de saúde pública, além disso a legislação sanitária referente ao controle de doenças relata que carece uma nova atualização com a alta possibilidade de malefícios por COVID-19. Diante da pesquisa estudada observa-se que a maioria dos profissionais não fazem o uso adequado do EPI por perceberem uma autoconfiança pelo tempo de trabalho, mas é evidente que o não uso ou o manuseio incorreto do equipamento de proteção são resultados de equipamentos insuficientes, inadequação dos equipamentos, falta de hábito, esquecimento, desconforto e incredulidade quanto ao seu uso. Frente ao exposto, esse estudo tem como objetivo relatar e evidenciar a importância dos EPIs para profissionais e estagiários de saúde no cenário da pandemia de Coronavírus (COVID-19).

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa com características exploratória do tipo revisão de literatura. Sob a investigação bibliográfica, estas correspondem a aquela desenvolvida a partir de análise de materiais já estudados na mesma linha de pesquisa, organizado principalmente da análise de livros e de

artigos científicos, tendo como principal benefício a abrangência de uma maior quantidade de achados e fenômenos estudados, se comparado a uma pesquisa direta restringida a um campo prático. Nesta mesma concepção Pereira, Shitsuka, Pereira (2018) salientam que, na pesquisa bibliográfica, destaca-se a análise de forma criteriosa de todo o conteúdo exposto, através da leitura dos textos encontrados com as considerações e os resultados obtidos no desenvolvimento do trabalho acadêmico ou científico. Para o desenvolvimento desta análise, foram percorridas as seguintes etapas: 1ª- delimitação do tema e elaboração da questão norteadora, 2ª- instituição dos critérios de inclusão e exclusão, 3ª- estabelecimento dos descritores, 4ª- pré-seleção dos artigos, 5ª- análise dos estudos (exposição dos resultados) e 6ª- explicação da revisão realizada. As perguntas norteadoras da investigação utilizadas foram: "Qual a importância do EPI e de sua utilização para os profissionais e também os estudantes da área da saúde?" e "Quais os principais EPI utilizados na prevenção e combate ao coronavírus?".

Como critério de inclusão ocorreu à realização das investigações de artigos entre agosto a dezembro de 2020, utilizando as bases de dados Scielo, Lilacs e Google scholar, com o recorte temporal de 2016 a 2020. Ocorreu uma apuração minuciosa no que diz respeito aos trabalhos usados para o desenvolvimento desta revisão. Os descritores empregados nesta busca e análise, de modo associado e isolado, foram: "Risco", "Prevenção", "EPI", "Coronavírus", "Profissional de Saúde" e "Estudantes da área da saúde", em inglês, espanhol e português. Utilizou-se de teses, artigos e dissertações. Os critérios de exclusão dos conteúdos encontrados foram: artigos científicos com apenas resumos disponíveis, outras metodologias, como artigos reflexivos, editoriais, comentários, publicações duplicadas, artigos incompletos e conteúdo que não se integrasse dentro da proposta oferecida para o tema e/ou estavam fora do recorte temporal.

DISCUSSÃO

Pandemia tem como definição epidemias de patologias infectocontagiosas que se disseminam em proporção continental e até no mundo, quando assim atingindo o mundo inteiro ao mesmo tempo (TUÑAS, SILVA, SANTIAGO, MAIA, & SILVA JÚNIOR 2020). Deste modo o SARS-CoV, cuja epidemia ocorreu aos anos de 2002 a 2004, com primeiro relato na China, atingindo, e seguida em mais de 20 países, tem imposto novas realidades no mundo. Tem-se também o MERS-CoV, ocorrido ao de 2012 nas regiões da Arábia Saudita e região do oriente médio atingindo outros 27 países, ocasionando na época 858 mortes. Apresenta-se taxa de letalidade do SARS-CoV em torno de 10%, enquanto do MERS-CoV atingiu aproximadamente 35% (RAFAEL et al., 2020). E viu-se que a transmissão é favorecida pelo contato próximo e desprotegido com excreções e/ou secreções de paciente infectado, principalmente por meio de gotículas salivares. Temos assim em acordo a Tuñas et al., (2020) os principais aspectos clínicos, que são febre, tosse e falta de ar. Em casos graves ocorreu a presença de quadro de pneumonia ou dispneias e sintomas respiratórios. Sendo raro, a doença ser fatal. Os sintomas parecidos com um resfriado comum, o que torna testes específicos a diagnósticos necessários para confirmação se o indivíduo apresenta realmente o COVID-19. Destarte, o local onde se executa os cuidados e assistências por profissionais e também estagiários são rodeados de riscos

à saúde do trabalhador ao executar algum processo de trabalho. A ocorrência de lesão física e psíquica são ocasionados por um alto risco de acordo com a natureza da função e por fatores externos (LIMA et al., 2019). Com a atual pandemia por coronavírus, evidenciamos um elevado uso dos EPIs, na qual as máscaras cirúrgicas ganharam um destaque maior. Estas que são muito utilizadas por profissionais da saúde durante os procedimentos cirúrgicos têm ganhando destaque na prevenção da COVID-19. Deste modo o uso de EPIs é imprescindível para ter confiabilidade na assistência e cuidados realizados, a camada externa e o elemento filtrante de máscara e vestuários assistenciais devem ser resistentes à penetração de fluidos transportados de forma aérea (FRANCO, FRANCO, CARVALHO, RAMOS, & DIAS, 2020).

A legislação trabalhista brasileira, via Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde (NR32), determina que o empregador deve disponibilizar ao trabalhador EPI em quantidade suficiente, descartáveis ou não, sendo essencial para a execução segura no ambiente de trabalho e em estudo vê-se que aos estagiários são disponibilizados tais EPIs também, mas vezes vemos que os próprios estudantes tem tal responsabilidade de aquisição, e vezes estes equipamentos são inadequados ou usados de maneiras errôneas. Gallasch et al., (2020) descreve que o entendimento que é dever do empregador assegurar a capacitação de forma contínua e a garantia de proteção ao trabalhador existente, e assim deve ser oferecido EPIs, tendo em vista que mesmo que ocorra alterações das condições de exposição a agentes biológicos, também se faz necessários aperfeiçoamentos aos estudantes/estagiários em entender a importância do uso de equipamentos. Delgado et al., (2020) corroboram que a realidade, entendimentos e percepções sobre segurança pessoal entre profissionais de saúde que atuam na atual pandemia de COVID-19 são vezes defasadas e mau conduzidas. Os autores apresentam-nos que 936 profissionais, 889 informaram ter acesso desinfetante para as mãos, 853 luvas descartáveis, 630 roupões descartáveis, 785 máscaras descartáveis, 516 máscaras N95 e 305 escudos de proteção facial, mas mesmos com tais declarações sabe-se que não é esta a realidade real em muitas unidades de assistência em saúde no Brasil e no mundo. Tuñas et al. (2020) informam que os equipamentos de proteção individual e barreira, devem ser utilizados rotineiramente como gorros, luvas, jalecos, máscaras e óculos de proteção, por exemplo, e logo em seguida devem ser descartados os materiais descartáveis, enfatizando que as medidas de cuidados preventivos para a troca, reposição e retirada ao tempo de uso em protocolo destes equipamentos é necessário. O estudioso supracitado, refere que alguns cuidados são essenciais na utilização destes equipamentos, a exemplos, as máscaras devem ser retiradas por suas tiras ou elásticos, não devem ser tocadas no procedimento e jamais devem ser posicionadas no pescoço e bolsos em contato com as mãos, estas são itens contaminados de alto teor de risco. Nos locais em que há pacientes em isolamento temporário, a equipe deverá usar máscara cirúrgica, capote, luvas e óculos de proteção e seguir rigorosamente os protocolos.

Castro & Rodrigues (2019) descrevem que, pelo grande número de situações de patógenos multirresistentes e pela alta frequência na realização de procedimentos invasivos dentro de uma UTI em relação a pacientes portadores do coronavírus, boas práticas de prevenção e precaução são imprescindíveis e necessárias, assim tais medidas necessitam de priorização no

cuidado aos pacientes críticos por COVID-19, e muitos profissionais pelo cansaço e autoconfiança descuidam, deste modo vemos também a inexperiência dos estagiários. Sendo, com tais entendimentos as precauções incluem aos grupos profissionais a necessidade de práticas de preventivas de infecções, estas indicadas na assistência de todos os pacientes, e isso independe de suspeita e/ou confirmação da patologia. Tais medidas são, higiene das mãos, uso correto dos EPIs e o manejo exato em protocolos de assistência com foco na segurança. Notamos que os trabalhos/artigos selecionados direcionam e enfatizam ao fato de que todos os profissionais de saúde necessitam de habilidades e saber científico direcionado as necessidades de cuidados das pessoas com carências de acesso à saúde. Destarte, Neto, Bortoluzzi e Freitas (2020) relata que também viu-se necessário a disponibilidade de instrumentos para o trabalho em condições adequadas à execução de ações seguras e de alta qualidade, sendo fundamental a importância na aplicação das medidas de biossegurança, que dependem da existência de políticas e regulamentos orientadores do fazer seguro, do conhecimento do tema e da disponibilidade de infraestrutura, bem como de políticas institucionais, de equipamentos de proteção individual (EPI) e coletivas.

Deste modo durante uma epidemia, o planejamento e a organização do plano de trabalho de diversos grupos ocupacionais sofrem profundas alterações quanto à jornada de trabalho, ações e realização de horas extras e ritmo de trabalho (SCHWARTZ E YEN, 2020). Com o crescimento de casos de COVID em elevada escala, a demanda sobre os profissionais cresceu exponencialmente. Os trabalhadores da saúde, sendo os médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, técnicos de enfermagem, pessoal de limpeza, porteiros e atendentes de serviços de saúde que estão na linha de frente de combate ao Covid-19, estes que estão em contato direto com pessoas em suspeitas, consequentemente devem ter consciência dos riscos e conhecimentos de medidas preventivas, por ser ele os mais expostos a contrair a COVID-19. Em caso específico, o dos profissionais de saúde, estima-se, com base nas informações e dados disponíveis que, na China, mais de 3.000 profissionais tenham se infectado com o SarsCov-2, destes confirmou-se que +23 morreram (XIANG et al., 2020). Também na Itália 4.884 casos de COVID-19 foi evidenciado entre profissionais de saúde, sendo 24 óbitos de profissionais médicos (ANELLI et al., 2020).

As infecções estão relacionadas à ausência ou falhas nas normas de precaução e de proteção em combate com o surto, falta dos EPIs na qual são incluídas as máscaras cirúrgicas e do tipo PFF2 e vestuários, as aglomerações, algumas pessoas infectadas assintomáticas que tiveram contato direto com médicos, enfermeiros (as) e entre outros profissionais da saúde, dentre outros fatores (XIANG et al., 2020). Embora seja de suma importância a garantia de vida da comunidade inteira, ações de atenção à saúde e segurança desses profissionais nem sempre são adicionados às medidas adequadas de enfrentamento a adversidade. Estas medidas precisam ser solucionadas, ao mesmo tempo que medidas específicas e urgentes devem ser priorizadas, especialmente nessa situação de reestruturação dos serviços, ambientes, vida social, e métodos de trabalho em saúde como resposta à pandemia de COVID -19. Existem uma grande dificuldade de acesso aos testes de diagnósticos em grupos que são propícios a alta infecção, onde estão constituindo uma barreira significativa para essa análise. Não há uma estimativa oficial

disponível no momento sobre a proporção de saúde infectados e de óbitos de trabalhadores, isso faz com que contribui para uma invisibilidade da dificuldade, impedindo a produção de políticas públicas específicas para a população.

Desse modo observa-se que estes profissionais são os mais afetados, contudo isso tem a falta de dados e análises mais específicas que impossibilita que ultrapasse a mera constatação deste problema. Há alguns levantamentos preliminares que foram realizados por conselhos profissionais e investigação científica que apresentam um quadro bastante preocupante. Existem pesquisas conduzidas em hospitais públicos da cidade do Rio de Janeiro na qual identificou um aumento de infecção pelo novo COVID-19 entre os profissionais de saúde (25%), muito acima do que foi verificada na China (4%) e Itália (15%), em estágios mais avançados da pandemia (AZEVEDO, 2020; KOH, 2020; ANELLI, 2020). Em São Paulo, 13 de abril, na rede municipal, foram 4.576 profissionais afastados do trabalho por suspeita da coronavírus, 13% dos profissionais testaram positivo para a infecção. (Gonçalo Júnior, 2020). Já na Bahia até a mesma data foi registrado casos confirmados da doença 723, destes, 73 foram profissionais de saúde, o que corresponde a 10% do total (BAHIA, 2020). Importante destacar a relatividade dos dados em razão aos internamentos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), portanto, demonstram os casos graves da doença.

A Organização Panamericana de Saúde (OPAS), depois da Pandemia H1N1, já indicava que os sistemas de saúde confrontariam sérias adversidades em ocorrências de emergências e desastres. Sendo visível a necessidade de adequações e melhorias nos serviços e no uso de EPIs para soluções a pandemias por meio de um plano de estratégias e ação para unidades hospitalares seguras que reduzissem tanto infecções adquiridas nas unidades como entre profissionais da saúde com o aparecimento de um vírus com elevada taxa de transmissibilidade aérea (OPAS, 2020). Mesmo com esse alerta, um número pequeno de hospitais possui protocolos de emergência para encarar situações críticas como a que nos deparamos atualmente. Esses descuidos em protocolos e disponibilidade e uso de EPIs tem repercussão direta na doença e na ocorrência de morte de profissionais da saúde. Deslizes na proteção de trabalhadores/as foram evidenciados em diferentes países, bem como a precariedade na oferta e disponibilidade de equipamento de proteção individual na pandemia COVID-19 (ZHANG, 2020; WANG, 2020; ANELLI, 2020). De acordo com a Associação Brasileira de Hospitais Privados, seus hospitais possuem apenas 20% do estoque fundamental de EPI. Informações adquiridas pela Associação Brasileira de Medicina por meio do registro de denúncias dos profissionais indicam a grandiosidade da falta de EPI: máscara (87%), óculos ou face shield (72%), capote impermeável (66%), gorro (46%), luva (28%), outros (19%) (ABM, 2020).

A falta no quantitativo de EPI é mundial. Recentemente os mercados de um grande número de países pleiteiam equipamentos de proteção individual e respiradores mecânicos. Deste modo, era esperado que, em momentos de calamidades globais, o país percorreria períodos de carência e falta de materiais e equipamentos essenciais ao trabalho de segurança das equipes de saúde; porém, o cenário torna-se mais comovente e agudo quando se nota que o déficit no país vem muito antes da situação de crise atual. Esta é uma questão

principal, pois uma vez que problemas no acesso e uso de EPIs adequados favorecem para aumentar a exposição ao agente do coronavírus entre os/as trabalhadores/as assim podendo contaminar pacientes, outros/as trabalhadores/as, familiares e comunidades. A comprovação para o exercício profissional em condições seguras, com as barreiras de proteção físicas adequadas concedidas pelos EPIs é o aspecto inicial, a condição principal para a realização da atividade de trabalho. Essa comprovação não pode ser flexibilizada ou improvisada de modo algum. Mesmo sendo condição inicial fundamental, condições seguras de trabalho não se restringe, nem são plenamente garantidas apenas pelo uso de EPIs. Os profissionais e estudantes de saúde relacionam-se, diariamente, em circunstâncias de trabalho precárias, resultante do desprovimento de consumos e materiais ou de peculiaridades da estruturação do trabalho em saúde que engloba uma elevada carga de trabalho, jornadas laborais ampliadas, trabalho em turnos e com dificuldade para pausas e repouso reduzidos. Embora essas contrariedades intensificam-se em situação de crise, elas são constantemente assinaladas no trabalho em saúde. Verificado em estudos que condições de trabalho ambiental e corporativo influenciam as condições para o trabalho entre profissionais atuantes na área da saúde (CORDEIRO, ARAÚJO, 2016; GODINHO et al., 2017). Assim, a literatura indicia de união entre a performance profissional e as condições de trabalho, portanto, as circunstâncias nas quais se desempenham as atividades podem acometer na boa realização dos atendimentos de saúde, na sua habilidade de estar buscando formas para atender às necessidades existentes. A pandemia causada pela COVID-19, com o empenho e dedicação no fortalecimento dos empenhos e requisitos e as necessidades de continuidade, pode articular as demandas, ampliando os desgastes dessa capacidade. A elaboração organizada de informações sobre a grandiosidade da pandemia enfrenta várias incitações para a investigação entre trabalhadores/as, impossibilitando o dimensionamento do problema nos grupos de maior vulnerabilidade, como trabalhadores/as e estudantes da área da saúde. Nos sistemas que constam as informações da COVID-19 observam-se disfunções relativas à propriedade de informações, campos mal estruturados e ausência de estratégias de atendimento à saúde do trabalhador que atrapalham o estabelecimento dos dados.

Considerações Finais

Portanto, frente a um agudo surto por uma nova epidemia viral no mundo, e como tem sido o vivenciado pelo coronavírus, conclui-se que a importância de métodos preventivos quando se trata de minimizar as contaminações e transmissões virais. Os EPIs gerais e de proteção respiratória tem desempenhando um importante papel para o controle de disseminação desse patógeno aéreo no mundo e os equipamentos foram considerados excelentes e acessíveis métodos para controle e prevenção. Contudo, temos de lembrar-nos que, mesmo utilizando algum equipamento de proteção, a atuação e cuidado em distância entre os pacientes (mais de 1 metro) é especificamente importante para redução do risco de transmissão. O papel dos EPIs na proteção à saúde dos trabalhadores na atual pandemia é ímpar. Com este intuito Silva et al., (2020) corrobora que na segurança do trabalho profissional e de estagiários mostra-se comum percebermos a contribuição dos EPIs depois de acidentes, pois assim há a diminuição de chance de lesão ou sua gravidade potencial, e em casos do risco de contaminação biológica, os EPIs atua

como uma barreira preventiva para evitar a infecção. Sendo assim já mencionado em momentos críticos onde se elevam exponencialmente as demandas dos serviços de saúde, exige-se rápidas tomadas de decisão imediatas, estas elevam a responsabilidade sobre a manutenção de vidas de pessoas. Com necessária capacidade para o desenvolvimento do trabalho onde teremos comprometimento pela fadiga de trabalhadores, tem se na jornada de trabalho a solicitação além de EPIs os tempos de repouso e descanso, estes são fundamentais. A alta sensação de vulnerabilidade associada à preocupação de que algo ruim venha acontecer a si e outros, o agudo aumento da demanda de serviços em saúde e a perda de controle sobre os acontecimentos têm repercussões importantes no funcionamento psíquico e cognitivo dos trabalhadores, profissionais e estudantes que atuam em campo de cuidados na assistência. Deste modo e condições, observa-se aumento muito expressivo da contaminação e descuido em quadro emocional no trabalho com impactos no desgaste físico e mental de tais trabalhadores.

Assim, vemos que medidas para redução de estressores ocupacionais são necessários para proteção da saúde do trabalhador junto ao uso de EPIs durante o enfrentamento da pandemia. Mudanças na organização e gestão de materiais, equipamentos de proteção e fluxo do trabalho são necessárias. Além disto, medidas devem ser estabelecidas, a exemplo: apoio psicológico, redução das jornadas de trabalho, valorização profissional, melhoria nas condições de trabalho, fornecimento de suporte social e cuidados direcionados ao bem estar destes profissionais. A atuação dos trabalhadores da saúde é fator central para o enfrentamento da situação de pandemia. O desenvolvimento deste trabalho de longe é direcionado a evidenciar caminho a evitar o adoecimento e a morte de profissionais em saúde. O direito à vida e execução de assistência/trabalho em condições seguras e protegidas deve ser uma meta a ser anexa as ações de combate na epidemia. Com esse elo na rede de atenção, pode se ter o planejamento para superar a situação de crise estabelecida na saúde. As contribuições que procura-se aqui sistematizar objetivam direcionar atenção para as situações problemas continuamente já demonstrados em literatura do campo científico, sendo sempre estas com evidências e comprovações robustas. Pretende se ainda com este trabalho, contribuir para fortalecer a necessidade de alertas nessa epidemia, e que sua vivência permite visualizar que é preciso prover equipamentos, gestão de assistência e condições de trabalho adequadas para a realização do trabalho, e este a ser realizado a alcançar sua finalidade, e para é preciso garantir e proteger a vida dos trabalhadores/profissionais atuantes e estagiários que estão iniciando sua atuação na prestação de serviços de assistências em saúde.

REFERÊNCIAS

- ANELLI, Filippo. et al. Italian doctors call for protecting healthcare workers and boosting community surveillance during covid-19 outbreak. *BMJ*, 368: m1254, p. 1-2, 2020.
- AZEVEDO, Ana Lucia. Coronavírus atinge até 25% de profissionais de saúde no Rio. *O Globo*, Seção Sociedade, Rio de Janeiro, 8 abr. 2020.
- BAHIA. Secretária de Saúde do Estado da Bahia (SESAB). Bahia registra 723 casos confirmados de COVID-19. SESAB, 2020.

- CASTRO, A. F. D., & Rodrigues, M. C. S. (2019). Auditoria de práticas de precauções-padrão e contato em Unidade de Terapia Intensiva. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 53.
- CORDEIRO, Tércia M.S.; ARAÚJO, Tânia. Capacidade para o trabalho e fatores associados em profissionais de saúde no Brasil. *Revista Brasileira Medicina do Trabalho*, São Paulo, v.14, n.3, p.262-74, 2016.
- CUCINOTTA, D., & Vanelli, M. (2020). WHO Declares COVID-19 a Pandemic. *Acta Bio Medica Atenei Parmensis*, 91(1), 157-160. <https://doi.org/10.23750/abm.v91i1.9397>
- DELGADO, D., Quintana, F., Perez, G., Liprandi, A., Negretti, C. P., Mendoza, I., & Baranchuk, A. (2020). Personal Safety during the COVID-19 Pandemic: Realities and Perspectives of Healthcare Workers in Latin America. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(8), 2798.
- FRANCO, A. G., Franco, A. B. G., Carvalho, G. A. P., Ramos, E. V., & Dias, S. C. (2020). Máscaras cirúrgicas em tempos de coronavírus. *Inter American Journal of Medicine and Health*, 3, e202003003-e202003003.
- GALLASCH, C. H., Cunha, M. L., Pereira, L. A., & Silva Junior, J. S. (2020). Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. *Revista Enfermagem UERJ*, 28, 49596.
- GODINHO, Marluce R. et al. Capacidade para o trabalho e fatores associados em profissionais no Brasil. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, São Paulo, v.15, n.1, p. 88-100, 2017.
- GORBALENYA, A. E., Baker, S. C., Baric, R. S., Groot, R. J., Drosten, C., Gulyaeva, A. A., Haagmans, B. L., Lauber, C., Leontovich, A. M., Neuman, B. W., Penzar, D., Perlman, S., Poon, L. L. M., Samborskiy, D., Sidorov, I. A., Sola, I., & Ziebuhr, J. (2020). Severe acute respiratory syndrome-related coronavirus: The species and its viruses – a statement of the Coronavirus Study Group. *BioRxiv*, 1-15. In press. <https://doi.org/10.1101/2020.02.07.937862>
- KHACHFE, Hussein H. et al. An epidemiological study on COVID-19: a rapidly spreading disease. *Cureus*, [S.l.], v. 12, n. 3, 2020.
- KOH, David. Occupational risks for COVID-19 infection. *Occupational Medicine (Oxford, England)*, v. 70, n. 1, p. 3-5, 2020.
- LIMA, A. F. S., Almeida, L. W. D. S., Costa, L. D. M. C., Marques, E. S., Lima Júnior, M. C. F., & Rocha, K. R. D. S. L. (2019). Reconhecimento dos riscos no trabalho do Consultório na Rua: um processo participativo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 53.
- NETO, A. R., Bortoluzzi, B. B., & Freitas, D. R. J. (2020). Equipamentos de proteção individual para prevenção de infecção por Sars-Cov-2. *JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750*, 1, 1-7.
- OLIVEIRA, Isis Mendes de. Projeto de intervenção: exposição da equipe de enfermagem a acidentes biológicos em portadores de hiv-aids. Belém – PA 2017.
- Universidade Federal do Rio Grande do Norte curso de especialização em gestão das políticas de dst/aids, hepatites virais e tuberculose. Disponível em; <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/6519/1/PROJETO%20DE%20INTERVEN%20C3%87%20C3%830.pdf>. Acesso em 20 de nov. 2020.
- OPAS. Organización Panamericana de La Salud. Plan de Acción de Hospitales Seguros. [Internet]. 53° Para Las Américas Washington, D.C., EUA, del 29 de septiembre al 3 de octubre del 2014.
- Rafael, R. D. M. R., Neto, M., de Carvalho, M. M. B., David, H. M. S. L., Acioli, S., & Araujo Faria, M. G. (2020). Epidemiologia, políticas públicas e pandemia de Covid-19: o que esperar no Brasil?. *Revista Enfermagem UERJ*, 28, 49570.
- SCHWARTZ, Jonathan, KING, Chwan-Chuen, YEN, Muh-Yong. Protecting Healthcare Workers During the Coronavirus Disease 2019 (COVID19) Outbreak: Lessons from Taiwan's Severe Acute Respiratory Syndrome Response. *Clinical Infectious Diseases*. ciae255, p. 1-3, 2020.
- SILVA Filho, PSP, Costa, REAR, Santos, MBL, Leal, MC, Vieira, MJA, Rodrigues, FM, Melo, MJA, Ferro, JA, Rodrigues, KS, Araújo, FWC, Silva, APA, Alves, DRCF, Mendes, AM, Reis, MR, Leão, CA & Raiol, SRN. (2020). The importance of using individual protection equipment (IPE) in times of covid-19. *Research, Society and Development*, 9(7): 1-14, e629974610.
- SOUZA LB, Schir DG, Soccol KLS, Santos NO, Marchiori MRCT. Estágio curricular supervisionado em enfermagem durante a pandemia de Coronavírus: experiências na atenção básica. *J. nurs. health*. 2020;10(n.esp.):e20104017
file:///C:/Users/Cordena%20A7%A3o%20UBS/Desktop/TCC/19050-65616-1-PB.pdf
- TUÑAS, I. T. C., Silva, E. T., Santiago, S. B. S., Maia, K. D., & Silva Júnior, G. O. (2020). Doença pelo Coronavírus 2019 (COVID-19): Uma abordagem preventiva para Odontologia. *Revista Brasileira de Odontologia*, 77, 1-7.
- WANG, Cuiyan et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v.17, 2020. DOI: 10.3390/ijerph17051729.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. (2020). Coronavirus disease 2019 (COVID-19) (Situation Report, Vol. 69). Geneva: WHO.
- XIANG, Yu-Tao, YANG, Yuan, LI, Wen. et al. Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. *The Lancet Psychiatry*, v. 7, n. 3, p. 228- 229, 2020.
- ZHANG, Zhiruo et al. Protecting healthcare personal from 2019-nCoV infection risks: lessons and suggestion. *Frontiers of Medicine*, Mar 2020.
